



A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DO CURRÍCULO DA LICENCIATURA NA VISÃO DE LICENCIANDAS

Autor; Gisele Rogéria Penatieri; Co-autor (1); Aysla Mylene Ferreira da Rocha;
Co-autor (2) Flávia Daniely de Oliveira Silva; Orientador: Gisele Rogéria Penatieri

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - giselepenatieri@gmail.com

Resumo: O artigo tem por objetivo refletir sobre a importância da pesquisa na formação docente, a partir da análise do currículo de um curso de Licenciatura. Enfatizamos a visibilidade que é conferida aos sujeitos, uma vez que as considerações acerca do tema partem da visão/vivências de licenciandas. Como estudantes da Licenciatura em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, consideramos pertinente investigar nosso percurso formativo, tomando por foco quatro importantes componentes curriculares formativos propostos no projeto pedagógico do referido curso: os projetos integradores; o estágio supervisionado; as atividades de metodologia do ensino e os trabalhos monográficos. Verificamos que essas quatro dimensões têm nos proporcionado vivências muito significativas à nossa formação, sobretudo porque nos possibilita, de forma articulada, o desenvolvimento de nosso papel como pesquisadoras. Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados nos relatórios dos projetos integradores; dos estágios; em atividades de metodologia do ensino de informática; em uma entrevista no formato de grupo focal com os formandos e nos documentos que registram a produção de nossas monografias. Como apontamentos, destacamos o desafio da construção de uma proposta curricular formativa tendo por pressuposto a pesquisa e a possibilidade dos licenciandos de desenvolverem postura e habilidades de pesquisadores, relacionando teoria e prática. Assumimos assim, uma responsabilidade como sujeitos que refletem/pesquisam a partir de suas vivências formativas. Almejamos que as considerações aqui trabalhadas possam se configurar como considerações fecundas para a reflexão dos currículos das licenciaturas, destacando a importância da pesquisa na formação docente.

Palavras-chave: formação docente, pesquisa, currículo.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Inicialmente, é importante situar o leitor sobre quem somos e de qual posicionamento abordamos a temática da importância da pesquisa na formação inicial docente. Somos estudantes, cursando os últimos períodos da Licenciatura em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN) e que, ao nos posicionarmos como licenciandas/pesquisadoras compreendemos o desafio e a relevância de investigar sobre nossa formação como professoras. Para este artigo, cujo objetivo é refletir sobre a importância da pesquisa na formação docente, elencamos a análise de quatro importantes componentes curriculares formativos propostos no projeto



pedagógico do referido curso, a saber: o projeto integrador; o estágio supervisionado; as atividades de metodologia de ensino e os trabalhos monográficos.

Enfatizamos, no trabalho, a visibilidade que é conferida ao próprio sujeito em formação, as próprias licenciandas, uma vez que as considerações acerca do tema partem de nossas visões sobre nossa formação inicial. Consideramos pertinente investigar nossos percursos formativos, tomando por foco os eixos elencados, destacando os aprendizados e vivências, assumimos assim, uma postura e responsabilidade como pesquisadoras que refletem a partir de suas vivências formativas.

Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados nos relatórios dos projetos integradores; dos estágios, em atividades de metodologia do ensino de informática; em uma entrevista no formato de grupo focal com os formandos e nos documentos que registram a produção de nossas monografias.

Como apontamentos, verificamos que as quatro dimensões analisadas têm nos proporcionado vivências muito significativas à nossa formação, sobretudo porque nos possibilita, de forma articulada, o desenvolvimento de nosso papel como pesquisadoras. Destacamos o desafio da construção de uma proposta curricular formativa tendo por pressuposto a pesquisa e a possibilidade dos licenciandos de desenvolverem postura e habilidades de pesquisadores, relacionando teoria e prática. O trabalho se justifica, uma vez que almejamos que as reflexões aqui abarcadas possam se configurar como considerações fecundas para a reflexão dos currículos das licenciaturas, destacando a importância da pesquisa na formação docente.

SOBRE OS COMPONENTES CURRICULARES

De acordo com o atual Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Informática do IFRN, a prática como componente curricular permeia o processo de formação do professor numa perspectiva interdisciplinar, contemplando dimensões teórico-práticas. A prática como componente curricular é o conjunto de componentes de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. Compõem a prática como componentes curriculares o



desenvolvimento de projetos integradores; as atividades de metodologia do ensino de informática; o estágio supervisionado e a elaboração de monografia de final de curso.

a) Os Projetos Integradores

De acordo com o PPC (IFRN, p.24, 2012), os projetos integradores se constituem em uma “concepção e em uma postura metodológica, voltadas para o envolvimento de professores e alunos na busca da interdisciplinaridade, da contextualização de saberes e da inter-relação entre teoria e prática”. Têm como objetivos fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizar a pesquisa individual e/ou coletiva e, cuja finalidade é proporcionar, ao futuro professor, oportunidades de reflexão sobre a sua prática docente.

Realizamos dois projetos integradores em nossa graduação e, apesar das dificuldades para a realização dos mesmos, sobretudo para efetivar um trabalho interdisciplinar e que articulasse teoria e prática, ambos nos proporcionaram exercitarmos habilidades de elaborar um projeto de investigação, bem como desenvolvermos capacidades para pesquisa que ajudem a buscar soluções para os problemas que possam emergir em nossa prática docente, construindo uma atitude necessária e favorável à formação permanente.

Ao trabalharmos com os projetos integradores, verificamos que os docentes em formação se aperfeiçoam como profissionais reflexivos e críticos, afirmando que, diante dos desafios, devemos nos posicionar como pesquisadores no exercício da docência, em busca de alternativas de qualidade. Merece ênfase, o fato de que forma com os projetos integradores, no terceiro período do curso, com a proposta temática da *Relação Trabalho e Educação: necessidades formativas do profissional da área de informática*, e como o Projeto Integrador II: *Concepções sobre o ensinar e o aprender: práticas pedagógicas necessárias ao licenciado em informática*, que iniciamos nossas inquietações que, mais tarde em nosso curso, seriam retomadas em nossas monografias e que serão tratadas mais a diante neste artigo.

b) As atividades de metodologia de ensino

As atividades de metodologia do ensino de informática são consideradas como um conjunto de atividades que produzem algo no âmbito do ensino. Pudemos, com essas atividades,



exercitarmos situações didáticas nas quais colocamos em uso os conhecimentos que estávamos aprendendo como futuras docentes no âmbito do processo de ensino e aprendizagem. Concomitante às atividades de metodologia de ensino, pudemos mobilizar outros conhecimentos, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em variados tempos e espaços curriculares, como nos estágios supervisionados, por exemplo. As atividades das disciplinas de metodologia do ensino de Informática I e II, de caráter prático, mas sempre com fundamentação teórica, voltaram-se à nossa formação pedagógica e se constituíram em espaços/tempos privilegiados para o desenvolvimento de nossa profissão, contribuindo significativamente para o exercício da docência.

Uma das grandes necessidades que temos verificado no que se refere às atividades de metodologia do ensino de informática, volta-se para a composição de um repertório de estudos que formem corpo no que tange à área do ensino de informática, consolidando e fundamentando teoricamente a nossa prática pedagógica específica na área. Estudos que demonstrem as possíveis contextualizações do processo de ensinar e aprender informática e que ampliem a perspectiva do ensino para além da informática básica. Como são poucos os estudos na área, o desafio da busca por estudos afins tem nos solicitado persistência, comprometimento, muito estudo e criação. Nessa perspectiva, o campo do estágio também teve seus enfrentamentos e desafios, sendo nosso próximo item tratado neste artigo.

c) Estágio docente curricular supervisionado

Destacaremos neste trabalho, um tratamento maior ao estágio curricular supervisionado (Estágio Docente), uma vez que este teve uma longa duração (4 períodos do curso) e se configurou como dimensão formativa singular em nossa formação e que nos possibilitou articular os outros componentes curriculares.

Partimos do pressuposto do estágio docente como campo de conhecimento que privilegia a relação teoria e prática. Assim, a pesquisa é seu princípio educativo e sua importância na formação da identidade docente é fundamental. Como licenciandas/estagiárias, verificamos como os tempos e espaços de formação do/no estágio, oportunizaram-nos o desenvolvimento de habilidades importantes à prática docente e como pesquisadores da educação. É importante destacar o estágio como área que possibilita, cada vez mais, aos estagiários/futuros docentes consolidarem a relação teoria e a prática, bem como adotarem uma postura crítico-reflexiva.



Pimenta e Gonçalves (1990, apud Pimenta e Lima, 2008) consideram que a finalidade do estágio “é a de propiciar ao aluno uma *aproximação à realidade* na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. Defendem uma nova postura, uma re-definição do estágio que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade” (p.13).

Diante do trecho citado por Pimenta e Gonçalves, observa-se que o estágio supervisionado é um campo de conhecimento que proporciona ao estagiário vivenciar experiências importantes para a sua aprendizagem e formação docente, analisar e refletir sobre a prática profissional.

Nessa perspectiva, o estágio também poderá proporcionar ao estagiário, ser um pesquisador. Pesquisador que possui a capacidade de crítica, que o permite compreender e refletir sobre as observações feitas por eles em suas vivências no estágio.

Para Pimenta e Lima (2008):

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio (p. 14)

Efetivar o estágio como pesquisa é um desafio. Como demonstra Pimenta (2008), a pesquisa no estágio, como abordagem de formação dos futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam, além de fazer com que os estagiários desenvolvam postura e habilidades de pesquisador.

Nosso primeiro momento do estágio é considerado como período de observação participante e consiste em tarefas nas quais o licenciando irá se integrar ao cotidiano da escola, para que possa familiarizar-se com o processo pedagógico do ambiente escolar como um todo, desde espaço físico; projeto político-pedagógico da escola campo da pesquisa, bem como conhecer os diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar e as atividades didático-pedagógicas dos professores e alunos, ou seja, oferece ao futuro licenciado um conhecimento amplo de sua situação de trabalho, da realidade que, futuramente, poderá encontrar. Observa-se que se trata, assim, de uma atividade que precisa ser realizada pelos licenciandos, nos futuros campos de atuação profissional, onde os estudantes devem fazer a leitura da realidade, o que, segundo Pimenta (2008), exige competências para saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar e, conseqüentemente, propor alternativas de intervenção e de superação, formando um profissional



pensante capaz de investigar as práticas pedagógicas e que consiga dar respostas às situações que emergem no dia-a-dia profissional.

Ao longo dos estágios II, III e IV, a possibilidade de desenvolvimento da capacidade de se constituir como um pesquisador que compreende e reflete teoricamente sobre a realidade pode ser vivenciada na condição de estagiário. As observações feitas, por exemplo, em sala de aula junto aos professores colaboradores, precisam ser colocadas em um constante movimento de análise no qual teoria e prática se relacionam, proporcionando reflexões que nos promovam avanços em nossa formação, na compreensão da realidade investigada, bem como nas possibilidades que são avistadas para as possíveis resoluções de situações-problema. A proposta de encaminhar o estágio na concepção de pesquisa nem sempre é fácil, apesar de ser a mais promissora à formação docente. A proposição de analisar e refletir sobre as vivências do/no estágio, nem sempre é exercitada pelos estagiários por diversos motivos, dentre eles, identificamos junto aos estagiários, aspectos relacionados à dificuldade em se apropriarem da condição de professor-pesquisador. Assim, concretizar uma proposta de estágio como pesquisa, ainda tem sido um desafio em nossa realidade, apesar dos avanços alcançados.

Diante do que observamos, persistimos e ratificamos o que os estudos sobre o estágio docente já identificaram, uma possibilitada fecunda de superar esse desafio é que nos cursos de licenciatura continue ocorrendo o incentivo à pesquisa atrelada ao estágio, isto é, o desenvolvimento de propostas tendo como pressuposto o estágio como pesquisa, tornando o estagiário um sujeito que se inquieta, problematiza suas vivências no estágio, busca, estuda, analisa e reflete sobre as problemáticas encontradas no estágio.

d) Pesquisas acadêmico-científicas

O desenvolvimento de uma pesquisa acadêmico-científica, materializada por meio de uma monografia, como trabalho de final de curso é também um dos componentes curriculares em análise. Nesse processo, são evidenciados e postos em prática os referenciais direcionadores da metodologia da pesquisa e do trabalho científico, possibilitando ao estudante desenvolver as capacidades de investigação e de síntese do conhecimento. Além disso, o tema investigado redimensiona a capacidade de escrita e de argumentação do aluno, orientado para conhecer, analisar e propor. O desenvolvimento da pesquisa acadêmico-científica é realizado nos 7º e 8º períodos do curso, a partir da verticalização dos conhecimentos construídos nos projetos realizados ao longo do curso ou do aprofundamento em pesquisas acadêmico-científicas. E foi a partir dos conhecimentos e



aprendizados construídos durante o curso que surgiram as inquietações para os temas de monografias das autoras deste artigo, a seguir.

1) Tecnologias que dinamizam o aprendizado: A placa Raspberry PI como ferramenta mediadora para o ensino de informática

O interesse em pesquisar sobre a temática acima exposta surgiu a partir das experiências vivenciadas no decorrer do curso, mais precisamente sob as diferentes dimensões formativas que compõe a análise deste trabalho. Destacamos a importância dos movimentos do projeto integrador; estágio supervisionado; atividades de metodologia de ensino de informática, como oportunidades que contribuem para formação docente e que nos impulsionam ao trabalho monográfico.

A monografia se encontra em andamento, fase de coleta dos dados, tem por finalidade compreender a inserção tecnológica na sala de aula como uma abordagem pedagógica colaboradora para a construção da aprendizagem a partir de ferramentas, dando ênfase na utilização da Placa Raspberry PI como mediadora para o ensino de informática.

A informática está presente em nosso dia a dia e já faz parte de muitas de nossas atividades. Na educação não é diferente, com o advento de tecnologias e a disseminação da internet é possível encontrar diferentes ferramentas tecnológicas que podem colaborar para a promoção de novas práticas pedagógicas. O princípio do trabalho se volta para as contribuições que o uso da tecnologia no ambiente escolar pode favorecer para uma aprendizagem em contextos reais e significativos. Nessa perspectiva, se faz necessário planejar novas estratégias de ensino que tenham o aluno no centro do processo de aprendizado e o professor como mediador da construção do conhecimento.

A integração de ferramentas tecnológicas nas escolas, vista como uma dinâmica de interação entre os humanos e os instrumentos, como um ambiente rico para a mediação entre os sujeitos, oferece condições para envolver os alunos e estimular a investigação, possibilitando a formação de pessoas capazes de construir seu próprio conhecimento. O Raspberry PI, como ferramenta mediadora no processo de ensinar e aprender, possui importantes diferenciais que podem auxiliar os estudantes nestes diferentes cenários interativos da educação.

2) Os usos das novas tecnologias da informação e comunicação e seus impactos na formação e no papel do professor



Durante o terceiro período do curso, foi proposto o Projeto Integrador I, cuja temática foi *Relação Trabalho e Educação: necessidades formativas do profissional da área de informática*. Analisando a temática e, concomitantemente, vivenciando experiências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pude observar quais são os maiores desafios dos alunos e dos professores em relação à informática. O ensino em informática é um campo em expansão e o próprio curso de Licenciatura em Informática é algo recente, porém, sabemos que a modernidade é caracterizada pelo avanço tecnológico e pela expansão dos meios de comunicação. As novas tecnologias da informação estão, portanto, afetando muitas áreas da sociedade, e isto significa um novo contexto para a educação, tanto social quanto tecnológico. Logo, entende-se que é necessário haver professores capacitados e qualificados para “inserir” em sua prática educativa recursos que auxiliem a aprendizagem do aluno.

O meio educacional, como todos os outros sofreu modificações advindas dessa era digital e, conseqüentemente, a formação e o papel do professor sofreram significativas alterações. Por esse motivo, o professor deve estar à par desses novos paradigmas e de como melhor utilizar a tecnologia em prol do aprendizado, da construção do conhecimento e da motivação do aluno. Pensando nisso, surgiu a seguinte problemática: qual o papel do professor frente às novas tecnologias dentro do processo de ensino-aprendizagem?

A pesquisa tem como objetivo de investigar o trabalho do professor frente ao surgimento de novas técnicas e instrumentos que facilitam a mediação do processo ensino-aprendizagem, bem como analisar as possíveis mudanças no paradigma educacional. Do ponto de vista metodológico, faz-se uso de estudos bibliográficos e documentais. Para obtenção dos dados, opta-se por questionários aplicados junto aos professores do IFRN-Ipangaçu.

A pesquisa, encontra-se em andamento, mas alguns pontos e considerações já são possíveis de serem apresentados. No que se referem ao estudo bibliográfico podemos observar que a tecnologia modifica a expressão criativa do homem, modificando sua forma de adquirir conhecimento, e a incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) nas escolas implica em novas práticas docentes, as quais necessitam processos de formação e acompanhamento que garantam sua adequada integração durante a formação profissional dos docentes e se transforme em mais um apoio aos constantes esforços por alcançar a qualidade educativa. Mas o papel do professor permanece sendo o de ensinar, o mediador, o que deve se tornar importante é procurar entender as novas tecnologias, para que servem, por que estão



disponíveis, como podem contribuir para o ensino, e não usá-las, apenas, como uma simples ferramenta a mais.

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA E O DESAFIO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Verificamos que os quatro componentes curriculares analisados são dimensões que têm nos proporcionado vivências muito significativas à nossa formação, sobretudo porque nos possibilita, de forma articulada, o desenvolvimento de nosso papel como pesquisadoras, privilegiando a relação teoria e prática.

Estudos como o de Souza (2009) sobre os dilemas do professor iniciante e reflexões sobre os cursos de formação inicial, discutem temáticas bastante pertinentes e que enfatizam a importância da pesquisa e articulação teoria e prática na formação docente, pois consideram relevante uma formação que priorize o processo de reflexão, na perspectiva de um professor que participa do seu próprio processo de aprendizagem e que seja capaz de aprender a partir do seu próprio contexto de ação, mediado pela pesquisa e reflexão teórico-prática. No referido estudo, a autora enfatiza que os momentos iniciais que marcam a carreira profissional do docente são constituídos por um período marcado por crises, considerados como um dos piores da vida do profissional. Essa realidade é decorrente das dificuldades de articulação entre teoria e a prática na atuação e reflexão dos docentes desde sua formação na instituição em que se forma. Corroboramos que estudantes de licenciaturas possam se apropriar dos conhecimentos teórico-práticos exercitados durante o curso, a fim de vivenciar uma maior aproximação da realidade do cotidiano escola e da sala de aula, oportunizada pelas diferentes dimensões formativas que compreendem um curso de Licenciatura.

Nos quatro eixos analisados, para desenvolver a perspectiva teórico-prática faz-se necessário explicitar os conceitos de prática/teoria e sobre como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, no qual a teoria passa a fazer parte da experiência vivida. Segundo Freire (1996) é preciso desenvolver capacidade de aprender não apenas para se adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade, para que possamos intervir e recriá-la. O enfrentamento comprometido aos desafios no que concerne à busca pelo exercício da práxis é fundamental para uma formação docente autônoma e emancipadora. O trecho adiante mostra a importância em da práxis. Para Freire (1996):

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (p.22).

Com as situações vivenciadas desde os períodos iniciais até os finais, com os projetos integradores; estágios supervisionados; atividades de metodologia de ensino e produção de monografias, percebemos que, por meio desses componentes curriculares, fomos nos constituindo como professoras-pesquisadoras, percebendo a necessidade da reflexão crítica sobre a prática, em um constante processo de busca e pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência é uma atividade complexa e desafiadora, o que exige do professor uma constante disposição para aprender, inovar e investigar sobre como e por que ensinar. Nessa perspectiva, a pesquisa torna-se fundamental na busca pela integração dos conhecimentos teóricos com a ação prática necessária no exercício da docência. Educar através da pesquisa mostra que o docente se envolve e que por ela, consegue produzir conhecimentos e saberes úteis ao seu exercício.

Verificamos que os movimentos formadores analisados no currículo do curso de licenciatura em informática do IFRN, tornaram-se dimensões e extensões muito importantes para nossa formação docente, tanto que culminaram em nossa pesquisa acadêmico-científica (monografia). Os projetos integradores; estágios; atividades de metodologia de ensino foram desafios que permearam a construção de uma proposta curricular formativa tendo por pressuposto a pesquisa e a possibilidade dos licenciandos de desenvolverem postura e habilidades de pesquisadores, relacionando teoria e prática.

Ao aceitarmos o desafio de estudar sobre a importância da pesquisa na formação e atuação docente fundamentada na relação teoria e prática, e concretizá-la neste trabalho, assumimos assim, uma responsabilidade como sujeitos que refletem/pesquisam a partir de suas vivências formativas. Almejamos que as considerações aqui trabalhadas possam se configurar como considerações fecundas para a reflexão dos currículos das licenciaturas, destacando a relevância e pertinência das diversas atividades curriculares que estimulem e incentivem a formação do professor-pesquisador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Informática:** modalidade presencial. [Natal], 2012a. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/campus/ipanguacu/arquivos/ppc-licenciatura-em-informatica>>. Acesso em: 05 de mar. 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, Dulcinéia Beirigo. Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial. In: **Revista Multidisciplinar da UNIESP: Saber acadêmico** - n.º 08 - Dez. 2009.